

RESUMOS

HISTOPATHOLOGY OF EARLY LESIONS IN FURTHER CHILDREN OF LEPEERS. — (Analyses of previous skin blemishes in relation to sites of biopsies and other positive and probable lesions.)

Nolasco, J. O. & Lara, C. B.

The Philippine Jr. of Science, Manila 1940:71-4,321.

Os AA. realizaram estudos histologicos relativos à lesões leproticas precoces em 14 crianças de 1 a 3 anos de idade, filhos de pais leprosos. Foram adotados varios metodos de exames e de controle, sendo encontradas diversas lesões, bem como a existencia de formas bacilares não acido-resistentes, differoides e co-coides. Resaltam a necessidade de investigações ulteriores que venham determinar os pontos obscuros. Muitos casos apresentavam modificações epitelioides e tuberculoides definidas e infiltrações perivasculares a volta das celulas. O numero de lesões encontradas nas partes mais expostas do corpo, foi maior do que no tronco, o que foi atribuido à proteção da vestimenta. O prosseguimento das experimentações e controle é, regra geral, dificultado por fatores diversos.

L. K.

INOCULATION OF MONKEYS WITH LEPROSY, FOLLOWING A DIET OF PUAKE (Colocasia).

Nolasco, D. R.:

Leprosy Review, London 1940:XI-3,135.

Foram realizadas pelo A. experimentações em alguns macacos, previamente submetidos a urna diéta alimentar — Colocasia (Fava do Egipto). Após alguns mezes daquela diéta, foram inoculados com material leproso. Alguns animais apresentaram sintomas semelhantes ao da lepra humana, tendo mesmo obtido resultados bacteriologicos positivos.

L. K.

THE USE OF DIPHTHERIA ANTITOXIN AND TOXOID IN LEPROSY.

Collier, D. R. & McKean:

Leprosy Review, London 1940:XI-3,140.

Realizando estudos sobre a relação existente entre a diptheria e a lepra, assim como a influencia das injeções de antitoxinas e toxoides, os AA. con-

cluem que na realidade aqueles medicamentos atuam beneficemente sobre os leprosos. Apresentam os resultados obtidos em 120 casos, nos quais pudram observar:

- a) redução dos nodulos leprosos, placas e tuberculos;
- b) melhora nas reações leprosas;
- c) volta da sensibilidade em areas antes anestésicas;
- d) redução de nervos espessados, especialmente do cubital;
- e) melhora do estado geral;
- f) fragmentação do bacilo, e etc..

Esclarecem sobre as doses empregadas e apresentam resultados bacteriológicos.

L. K.

FIRST REPORT ON LEPROSY CONTROL WORK IN THE OWERRRI PROVINCE, S. NIGERIA.

Davey, T. E:

Leprosy Review, London 1940:XI-3,123.

O relatório apresentado pelo A. sobre os serviços contra a lepra, realizados em Owerri, é um trabalho minucioso que encerra sinteticamente todo o desenvolvimento da campanha naquela região. Presentemente foram ali introduzidas varias medidas, tais como: pessoal tecnico experimentado para o serviço de inspecção; clinica de lepra em numerosas localidades, com possibilidade de desenvolvimento; segregação dos casos infecciosos; enfermeiras leprosas treinadas como assistentes clinicas; cursos para inspetores sanitarios; propaganda intensa através dos correios, escolas e etc. Termina afirmando que da parte financeira dependerá o sucesso das medidas adotadas.

L. K.

THE EARLY REACTION INDUCED BY LEPROLIN.

Fernandez, J. M. M.

International Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, I.

O A. relata suas investigações sobre "Leprolin Test".

Coordenando seus estudos, após a introdução e o capitulo Investigações pessoais — dá ao trabalho a seguinte disposição:

Evolução clinica da reação intradermica do leprolin.

Histopatologia da reação.

Relação entre as reações precoces e tardias.

Relação entre a reação precoce e o tipo da molestia.

Reação produzida pelo leprolin filtrado tipo standart.

O leprolin precoce e as reações da tuberculina.

Reações em leprosos as injeções de tuberculina e suspensão de bacilos tuberculosos.

Concluindo:

- 1) que a reação ao leprolin é clinica é histologicamente evidente em 48 hora
- 2) que a reação precoce tem carater alergico.
- 3) que a reação precoce coincide na maioria dos casos, com os resultados da reação classica de Mitsuda da 3.^a semana.

que do ponto de vista pratico, a reação precoce tem o mesmo valor que a reação classica de Mitsuda, sendo esta positiva nas formas alergicas da lepra e negativas nas formas anergicas.

O A. documenta o seu trabalho com centenas de observações clinicas, bacteriologicas e histologicas.

L. K.

**MITSUDA'S SKIN REACTION (LEPROMIN TEST) IN CHILDREN OF LE-
PERS PARENTS. .II. Observations on Newly-Born to Eighteen-Month-Old
Children.**

Lara, C. B.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 15.

O A. fazendo um estudo retrospectivo dos diversos trabalhos publicados sobre a reação de Mitsuda, compara as variadas conclusões e diferentes leituras. Trata da aplicação do "Lepromin Test", verificado em crianças de tenra idade até 18 meses, tendo como objetivo principal coordenar os resultados do Test com o desenvolvimento da lepra nas referidas crianças. Faz observações quanto a idade e o sexo; sobre o efeito posterior comparando a idade e a repetição do Test; efeito da redução da dose do lepromin, molestias intercorrentes, etc.

L. K.

**TREATMENT OF LEPRO REACTION AND LEPROMATOUS ULCERS BY
ANTIMONY AND THE ARSPHENAMIDES,**

Germond, R. C.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 29.

O A. descreve suas observações sobre o tratamento da reação leprotica aguda. Salieta os efeitos da Fuadina e do Prontosil, que produzem a baixa da temperatura com acentuadas melhoras clinicas. Com a Soluseptasin em injeção intra-arterial de 5 a 10 cc., obteve bons resultados nas ulceras. Não acredita que os remedios empregados tenham acção curativa de lepra, porem julga que suas virtudes consistem na acção contra as infecções secundarias.

L. K.

TUBERCULOID CHANGES IN LEPROSY.

Stein, A. A.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 41.

Reportando-se a estudos realizados por diversos autores, nesses ultimos anos, sobre lepra tuberculoides, STEIN apresenta um trabalho referente as suas observações, tanto na parte clinica como na histologica. Conclue que as lesões leproticas que se apresentam com modificações tuberculoides, são clinicamente variadas. Histologicamente essas lesões são semelhantes as encontradas em outras molestias. Verificou certo paralelo entre o quadro clinico e a estrutura histológica. Com referencia a presença de bacilos de lepra nas lesões tuberculoides nada positiva. Conclue que a expressão "Modificações tuberculoides" é uma condição alergica peculiar a uma imunidade acentuada que geralmente prognostica a benignidade do caso.

L. K.

BASAL METABOLISM IN LEPROSY.

Ross, S. H.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 53.

O A. realizou estudos refernts ao mtaebolismo basal em 318 leprhosos de nacionalidade, sexo, tempo de molestia e formas clinicas variadas. Para melhor estabelecer a comparação, praticou tambem provas em 30 individuos são. Os enfermos estudados, eram casos de arnbulatorio e todos apiréticos. Dos casos observados (318), 240, ou seja 75,4% deram resultados normais, sem que fosse possível observar nenhuma correlação entre os dados obtidos e os varios grãos da molestia.

L. K.

LEPROSY CONTROL IN BRAZIL.

Barros Barreto, J. B.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 61.

O trabalho do A. refer-se á campanha e ao controle da lepra no Brasil. Informando sobre o andamento dessa parcela do Serviço de Saúde do País, resalta as medidas estabelecidas pelo Governo Federal, que regulamenta e desenvolve a luta contra o grande flagelo. Apresenta quadros sobre a distribuição e intensidade da lepra. Lastimando não haver ainda uma informação estatística positiva, fornece os seguintes dados para as diversas zonas do país:

Norte: — Acre, Amazonas, Pará e Maranhão: 0,05 por 1.000.

Nordeste: — Piauí, Ceará., Rio G. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia: 0,20 por 1.000.

Centro: — Esp. Santo, Est. do Rio. Distrito Federal, Minas Gerais, Goyaz, São Paulo e Mato Grosso: 1,13 por 1.000.

Sul: — Parana, Santa Catarina, R. G. do Sul: 0,49 por 1.000.

E' de opinião, que dadas as condições particulares existentes no Brasil, o isolamento é a medida mais importante da campanha higienicas. Tece comentarios sobre a orientação a ser seguida na construção dos novos asilos e sobre a regulamentação interna dos mesmos com minuciosas sugestões.

L. K.

RESULTS OF TREATMENT AT THE NGOMOHURU LEPROSY HOSPITAL OVER A PERIOD OF TEN YEARS. (1929- 1938).

Moiser, B.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 69.

Em rapido trabalho o A. estabelece a relação existente entre os varios preparados empregados no tratamento da lepra no Hospital de Lepra de Ngomohuru. Apresenta um quadro, onde encerra o resultado de observações, de 1929 a 1938, relativamente ao numero de casos tratados, duração do tratamento e medicamentos empregados.

L. K.

HEREDITY IN LEPROSY.

Hopkins, R.:

International, Jr. of Leprosy, Manila 1940:VIII-I, 71.

Em seu estudo sobre "Hereditariedade na Lepra", o A. apresenta varios fatores e opiniões: raça, familia, sexo, focos, imunidade individual, etc.. Acha possivel que determinadas ragas tenham adquirido um alto grão de resistência lepra, enquanto outros se caracterizam pela sua fraca resistencia. A menor incidencia de lepra entre as mulheres, deve ser atribuida aos caracteristicos inerentes ao sexo e não a outros fatores ocasionais. A incidencia do mal em determinadas familias, sugere a hipotese de uma falta de resistencia familiar hereditaria. O numero reduzido de ocorrencias de casos de infecção conjugal, indica o alto grão de resistencia herdado pelo conjugue são; assim como o fato de funcionarios de "Carylle" que resistem por longos anos. A possibilidade de uma predisposição hereditaria à lepra, acentua a importancia da segregação. contato prolongado e intimo entre leprosos e suas familias expõe certos individuos à infecção, existindo uma probabilidade menor que a media de resistência molestia.

L. K.

INOCULATION EXPERIMENTOS OF HUMAN AND RA LEPPA IN THE HEN.

Ota, M.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-I, 81.

O A. realizou uma serie de experimentações com cultura de diferentes bacilos acido-resistentes, material de lepra humana e lepra dos ratos, em aves, obtendo resultados animadores. Com a emulsão obtida dos ratos brancos infectados, foram inoculados 6 galos e 2 galinhas, que apresentaram evidentes modificações nos musculos do peito. Dais galos foram inoculados com a emulsão de lepra humana, 3 mezes após a ultima injeção foram sacrificados. Os resultados macro e microscopicos foram semelhantes aos das aves inoculadas com material de lepra murina. O A. observou que os bacilos injetados no peito das aves, não só continuavam vivos, como multiplicavam-se, restando provar se os mesmos poderiam determinar uma infecção geral.

L. K.

LEPROSY OF THE UPPER RESPIRATORY TRACT.

(Discussion of Early moderately advanced cases).

Pinkerton, F. J.:

International, Jr. of Leprosy, Manila 1940:VIII-2, 193.

O A. apresenta um trabalho sobre as infecções do aparelho respiratorio superior, na lepra. Julga que o processo leproso das membranas e mucosas, podem assemelhar-se as modificações cronicas ou agudas produzidas por afecções comuns. E' de opinião que as estatisticas não traduzem fielmente a intensidade da lepra nos Estados Unidos, não só por falta de maior precisão nos diagnosticos, como tambem devido as facilidades de locomoção entre os Países do Pacifico. Observou durante 17 anos, a parte clinica de olhos e oto-rino-laringologia dos doentes hospitalizados no asilo de Honolulu. Descreve o Hospital, comenta sobre a classificação, patologia, curso da molestia, observações clinicas, sintoma, diagnostico e tratamento.

L. K.

FAMILIAL SUSCEPTIBILITY AS A FACTOR IN THE PROPAGATION OF LEPROSY IN NORTH AMERICA.

Aycock, L. W.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:VIII-2, 137.

O trabalho do A. versa sobre a susceptibilidade familiar como fator na propagação da lepra em determinadas regiões da America do Norte. Das observações colhidas, referentes á varias gerações de familias, nas quais o mal continua a ocorrer, em areas determinadas, conclue-se que é a susceptibilidade hereditaria o maior fator da propagação da lepra no continente Norte Americana. As observações são esclarecidas por quadros e graficos.

L. K.

THE LEPRONIN TEST IN LEPROA REACTION.

Nolasco, J. O.

International, Jr. of Leprosy, Manila 1940:VIII-2, 151.

Diz o Autor: o leprorin test positivo, é geralmente interpretado como uma manifestação alergica. Conclue entretanto, que após uma serie de aplicações do lepromin em doentes hospitalizados, com lepra lepromatosa, não obteve dados suficientes para firmar conclusões nem tirar deduções, relativamente ao lepromin e as diversas fases da molestia. Termina accrescentanda que a reação leprotica continua sendo uma manifestação obscura da lepra.

L. K.

**THE HISTOPATHOLOGY OF THE REACTION PHASE OF LEPRO-
MATOUS LEPROSY.**

Ermakova, N. I.;

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:V111-2, 159.

Dissertando sobre a histopatologia do processo leproso na fase reativa da lepra lepromatosa, o A. conclue que esse processo garante a hipotese de que a febre leprotica é um estado alergico. Que as modificações degenerativas necroticas, notadas em alguns musculos e nodulos reativos, são a expressão morfologica da reação hiperergica do tecido ensivel, verificando-se em alguns casos de febre leprosa que a reação hiperergica verifica-se com hemorragia e necrose, seine-lhantes ao fenomeno de "Schwarzman". Documenta o trabalho uma serie de provas de laboratorio.

L. K.

LEPER COLONIZATION OF KENGTUNG STATE, BURMA.

Baker, R. S.:

International, Jr. of Leprosy. Manila 1940:V111-2, 167.

O A. descreve o trabalho que está sendo realizado em Kengtung, Burma, com relação a profilaxia da lepra. Dá noticia da existencia naquela região de 9 colonias, que abrigam para mais de 900 leprosos. Lastima a falta de medicos especializados e comenta o serviço de inspeção sobre o qual apresenta um quadro.

L. K.

**SEGUNDA CONFERENCIA ANUAL DE LOS MEDICOS DE LA LUCHA
ANTILEPROSA.**

Revista Colombiana de Leprologia. Bogota 1940:2-1,3.

Realizou-se na Colombia, a 2.^a Conferencia dos Medicos do Serviço de Lepra daquele Pais. Compareceram ao "certamen", além das altas autoridades, todos os diretores dos leprosarios, chefes de dispensarios e medicos visitantes.

As sessões realizaram-se entre 25 de Março e 5 de Abril. Foram ali apresentados interessantes trabalhos sobre o assunto. Damos a seguir o programa observado no decorrer da Conferencia:

26 de Março: Abertura dos trabalhos pelo Dr. J. J. CASTILLA, Ministro do Trabalho, Higiene e Previsão Social.

Apresentação do Relatorio Geral sobre as atividades do Departamento de Luta Antileprosa, pelo Diretor, Dr. M. B. Londono.

Interpretação das estatisticas, pelo Dr. D. MALDONADO ROMERO.

27 de Março: Visita ao Leprosario "Agua de Dios".

Leitura dos relatorios apresentados pelos medicos visitantes dos Departamentos de Antioquia, Atlantico, Bolivar e Boyacd.

28 de Março: Lesões incipientes de lepra e seu tratamento.

Lepra nas crianças.

Visita ao Leprosario.

Relatorios apresentados pelos medicos visitantes dos Departamentos de Caldas, Cauca, Cundinamarca e Tolima-Huila.

29 de Março: Demonstrações de cirurgia, fisioterapia, oftalmologia e exames de laboratorio pelos medicos do Leprosario. Visita aos preventorios de Nazareth e Santa Helena.

Relatorios apresentados pelos medicos visitantes dos Departamentos de Nariño, Norte de Santander, Santander e Vale del Cuaca.

30 de Março: Regresso á Bogota.

1 de Abril: Sobre a quimica do chaulmoogra e preparação dos ésteres etilicos, pelo Dr. H. CARDOSO.

Demonstração dos metodos de aplicação dos produtos chaulmoogricos, pelo Dr. L. ALBARRACIN.

2 de Abril: Demonstrações sobre a elaboração dos esterres etilicos.

3 de Abril: Informação geral, pelo Dr. L. P. CAMARGO.

Ensaio terapeuticos, pelo Dr. J. I. CHALA.

Histologia patologica da lepra, Dr. S. HERRERA.

Demonstrações sobre bacilos acido-resistentes, pelo Dr. G. M. RIVAS.

Reação "Lleras" (1.^a parte) pelo Dr. F. LLERAS RESTREPO.

4 de Abril: Deação "Lleras" (2.^a parte), F. LLERAS RESTREPO.

Histologia patologica da lepra, Dr. S. HERRERA.

5 de Abril: Assembleia Geral da Sociedade Colombina de Leprologia e encerramento da Conferencia.

Os relatorios e trabalhos, científicos apresentados, a 2.^a Conferencia dos Leprologos Colombianos dão uma idéia exata dos esforços ali empregados para a debelação da Lepra.

L. K.

O PAPEL DO PROFESSORADO NA LUTA CONTRA A LEPPRA.

Diniz, O.:

Minas Medica, Belo Horizonte, 1940:VII-40, 207.

O A. em uma Conferencia realizada em Belo Horizonte, na Escola de Aperfeiçoamento, incita o Profissorado Mineiro á colaboração nos trabalhos de combate a lepra, salientando o quão de eficientes e oportunos serviços a nobre classe poderá prestar a causa publica. Inicia sua palestra dizendo o que é a lepra, sua origem e expansão, estatística e distribuição geografica. Historia todos os passos e conquistas científicas sobre a molestia, desde a descoberta do bacilo por HANSEN, detendo-se claramente na parte contagiosidade, fontes de contagio, influencia da idade e sinais iniciais. Profilaxia, diagnostico e tratamento constituem outros capitulos do excelente trabalho, que termina esclarecendo sobre as Colonias, Hospitais, Dispensarios e Preventorios.

L. K.

A SITUAÇÃO DO PROBLEMA DA LEPPRA NO CEARA' (Memorial).

Alencar, J. E.:

Ceara Medico, Fortaleza, 1940:XX-617, 1.

O memorial apresentado pelo A. ao Governo do Ceara, é preciso nos informes sobre a lepra n'aquela região. Subscreeve o numero de 1.206 doentes para todo o Estado, salientando que a forma contagiante é a que predomina. Apresenta um orçamento para financiar a manutenção do leprosnrio Antonio Diogo, de Maio a Dezembro do Corrente ano, que importa em 343:920\$000.

L. K.

CONSIDERAÇÕES CRITICAS SOBRE OS POSTULADOS ETIO-PATOGENICOS DA LEPROLOGIA MODERNA. Juizo das bases falsas que eles oferecem á profilaxia.

Lisblia, A.:

Revista Medica Brasileira, Rio, 1940:IX-1, 59.

O A. apresenta considerações em torno do problema etiopatogenico da lepra, tcentuando que as pesquisas de laboratorio devem orientar a profilaxia. Considera a lepra como uma infecção cronica, produzida pelo bacilo de Hansen, que é levado a diversos pontos do organismo, produzindo a reação nodular do tecido conjuntivo. Julga que as medidas preventivas devam ser as mais rigorosas, visto o modo de transmissão não estar ainda bastante claro. Termina seu longo trabalho, discordando do conceito de — lepra aberta e lepra fechada — dizendo falsear os legitimos intentos da profilaxia.

L. K.

A TRANSMISSÃO DA LEPPA PELOS MOSQUITOS E A SUA PROFILAXIA.

Lutz, A.:

Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio, 1939:34, 475.

O presente trabalho foi apresentado pelo A. á Secção de Medicina Tropical do 7.º Congresso do "Pan American Medical Association", realizado em 1938. Estuda a transmissão culicidiana na lepra, salientando a importancia do papel dos sugadores do sangue na transmissão de doença, afirmando que hoje em dia, é perfeitamente licito dizer que o animal hematofago é o meio normal de passagem dos parasitas do sistema circulatorio de um individuo a outro. Sugere uma serie de medidas profilaticas anticulicidianas e de experiencias destinadas a prova da transmissão da lepra pelos mosquitos.

L. K.

LEPROSY AND SYPHILIS.

Plantilla, F. C.:

Monthly Bull, of the Bureau of Health, Manila 1940: XIX, 465.

O A. realizou no Rotary Club, em Cebu, uma conererencia sobre Lepra e Sifilis, subordinada ao aspêto profilatico e social.

Descreve diversos fatos, procurando evidenciar a contagiosidade de ambas as molestias Com referencia a lepra, conclue:

- 1 — A lepra é contagiosa e não hereditaria.
- 2 — As crianças são mais susceptiveis que os adultos.
- 3 — Os filhos de leprosos são menos resistentes, necessitando de maxima cuidado.
- 4 — As pagens ou empregadas, encarregadas de crianças, devem ser rigo-rosamente examinadas.

L. K.

FRECUENCIA Y CIRCUNSTANCIAS EN LAS CUALES LOS BACILOS DE HANSEN ATRAVIESAN ESPONTANEAMENTE LA EPIDERMIS INTACTA DE LOS ENFERMOS.

Boscq, P. & Iglesia, M.:

Revista Argentina de Dermatosifilologia, B. Aires, 1940 XXIV-2, 207,

Os AA. realizaram observações relativas a frecuencia do bacilo de Hansen sobre a superficie cutanea dos leprosos em 104 pacientes ,internados na Ilha de Cerrito. Os enfermos pertenciam á diversas formas clinicas. Após atentas investigações, concluíram que apenas 7 dos pacientes, ou seja 6,73%, apresen-

tavam bacilos sobre a epiderme, em proporções variadas. Acrescentam que considerando isoladamente os casos em L.R. a porcentagem foi de 33,33%.

L. K.

LEPRA Y LABORATORIO.

Poire, A. F.:

Presente, Buenos Aires, 1940:111, 13, 13.

O A. que é Presidente da "Asociacion Bioquimica Argentina", apresenta a Conferencia da Ass. Social de Lepra, organizada pelo Patronato de Leprosos de Buenos Aires, suas observações sobre os estudos relativos ao problema da lepra. Mostra que o mesmoo, tem despertado muito maior interesse aos clinicos, dermatologistas e epidemiologistas que aos laboratoristas. Julga necessaria a criação de laboratorios, ambientes destinados ao aperfeiçoamentos das investigações e a formação de tecnicos experimentados, amplamente conhecedores da microbiologia, bioquimica, farmacologia e histologia, para que num mesmo ritmo possam ser desenvolvidos os estudos sobre a lepra.

L. K.

CONSIDERACIONES A PROPOSITO DE 400 CONVIVIENTES DE ENFERMOS DE LEPRA OBSERVADOS EN NUESTRO DISPENSARIO HOSPITAL CARRASCO (ROSARIO).

Schujaman, S., Fernandez, J. M. M. & Vaccaro, A.:

Presente, Buenos Aires, 1940:111 - 13, 11.

Os AA. afirmam virem realizando em Rosario, uma integral campanha anti-leprosa. Internado e tratando intensamente as formas avançadas no Hospital Carrasco; controlando no ambulatorio as formas não contagiantes, observando clinica e bacteriologicamente os casos de alta e por fim, revisando periodicamente os comunicantes. Salientam o valioso auxilio do Patronato de Leprosos de Buenos Aires, para o desempenho dos trabalhos. Fazem observações sobre as vantagens do controle e a necessidade imediata da criação de Preventorios para filhos são de pais leprosos, citando o serviço organizado em São Paulo.

L. K.

REACCION DE CHEDIAK EN LA LEPRA. Observaciones personales.

Balina, P. L., Jachesky, L. & Basombrio, G.:

Revista Argentina de Dermiat. B. Aires, 1940:XXIV-2, 205.

Os AA. apresentaram á Ass. Argentina de Dermatologia y Sifilologia, em Abril do corrente ano, algumas observações sobre a reação de Chediak. Mantendo sempre um paralelo com as classicas reações de Wassermann e Kahn, concluem que a reação de Chediak, constituindo valiosa prova para a sífilis, deve merecer maiores estudos para a lepra. Foram realizados estudos no soro do sangue de 29 leprosos, nos quais não era suspeita a existencia de sífilis, desses, é casos deram W. e K. positivas, 2 deram W. negativa e K. positiva. Os casos de lepra nos quais a so rologia foi positiva ou duvidosa, eram todos de forma kprornatosa. Em 23 casos dessa forma, a Chediak foi sempre negativa.

L. K.
